



FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E
DEFESA DE DIREITOS

BRUNA CARÍCIA BEZERRA DOS SANTOS

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO SUAS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS NO CRAS PADRE BERNARDO BOURASSA

BATURITÉ
2021

BRUNA CARÍCIA BEZERRA DOS SANTOS

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO SUAS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS NO CRAS PADRE BERNARDO BOURASSA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de pós-graduação da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de especialista em Gestão Social: Políticas Públicas e Defesa de Direitos.

Orientador (a): Prof. Ms. Joviano De Sousa Silva

BATURITÉ
2021

BRUNA CARÍCIA BEZERRA DOS SANTOS

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO SUAS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS NO CRAS PADRE BERNARDO BOURASSA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de pós-graduação da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Gestão Social: Políticas Públicas e Defesa de Direitos.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Joviano de Sousa Silva

Prof. Mestre

Joviano de Sousa Silva

FMB

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO SUAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS NO CRAS PADRE BERNARDO BOURASSA

Bruna Carícia Bezerra dos Santos¹, Joviano de Sousa Silva²

RESUMO

No ano de 2020 fomos pegos de surpresa pela propagação de um novo tipo de coronavírus, o SarsCov2. Provocando um quadro de infecção viral que foi nomeado por Covid-19. Desde então, nos deparamos com a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta a décadas. Médicos(as), enfermeiros(as) e demais trabalhadores da saúde foram homenageados e reconhecidos como heróis nacionais. Porém existe um outro setor que também trabalhou de forma combativa desde o início da pandemia, como política essencial para o enfrentamento deste período, os profissionais da assistência social. Este estudo visa discutir sobre a saúde dos trabalhadores da assistência social, como uma pauta extremamente necessária neste período, pois a garantia de continuidade no trabalho de enfrentamento e assistência a população vulnerável, depende destes profissionais que precisa ser visibilizados. Foram planejados um total de 4 encontros onde foram abordadas diferentes questões referentes a saúde de trabalhadores. Os trabalhadores participantes dessa intervenção foram os orientadores sociais do CRAS Pe Bernardo Bourassa. Os principais resultados dos encontros envolveram possibilitar a expressão de sentimentos e pensamentos relacionados a vivência do período, como insegurança relacionada ao trabalho, ao futuro e a saúde dos deles e de seus familiares; falta de reconhecimento do poder público e da sociedade e dificuldades com o trabalho da Assistência Social através dos meios tecnológicos. O grande avanço na ciência nos possibilitou uma grande conquista, que foi a de desenvolver a vacina mais rápida da história, trazendo a esperança de que o índice de mortes ocasionadas pela Covid-19 reduza drasticamente.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde de Trabalhadores; Assistência Social.

ABSTRACT

In 2020 we were taken by surprise by the spread of a new type of coronavirus, SarsCov2. Causing a viral infection that was named by Covid-19. Since then, we have faced the greatest public health emergency facing the international community for decades. Doctors, nurses and other health workers were honored and recognized as national heroes. However, there is another sector that has also worked combatively since the beginning of the pandemic, as an essential policy to face this period, social assistance professionals. This study aims to discuss the health of social assistance workers, as an extremely necessary agenda in this period, since the guarantee of continuity in the work of confronting and assisting the vulnerable population, depends on these professionals who need to be made visible. A total of 4 meetings were planned in which different issues related to workers' health were addressed. The workers participating in this intervention were CRAS Fr Bernardo Bourassa's social advisors. The main results of the meetings involved enabling the expression of feelings and thoughts related to the experience of the period, such as insecurity related to work, the future and the health of theirs and their families; lack of recognition by public authorities and society and difficulties with the work of Soacial Assistance through technological means. The breakthrough in science has made it possible for us to achieve a major achievement, which was to develop the fastest vaccine in history, bringing hope that the death rate caused by Covid-19 will drop dramatically.

Keywords: Pandemic; Workers' Health; Social Assistance.

¹ Psicóloga. CRAS Padre Bernardo Bourassa. bruna.caricia@hotmail.com.

² Orientador. Mestre. Faculdade do Maciço de Baturité. nuicp@faculadefmb.edu.br.

Carícia Bezerra dos Santos, Bruna

Saúde Mental de Trabalhadores do SUAS em Tempos de Pandemia:
Experiências e Impactos no CRAS Padre Bernardo Bourassa /
Bruna Carícia Bezerra dos Santos . - : Faculdade do Maciço
de Baturité - FMB, 2020.

555f.

TCC (Serviço Social) - Faculdade do Maciço de Baturité FMB:
Baturité, 2020. Orientador(a): Me. Joviano de Sousa
Silva

1 Gestão Social: Políticas públicas e Defesa de Direitos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. REVISÃO DE LITERATURA	07
2.1 O que é o SUAS	07
2.2 Conhecendo o CRAS Padre Bernardo Bourassa.....	09
2.3 Principais impactos do COVID-19 no trabalho na rede do SUAS	10
3. METODOLOGIA.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6. REFERÊNCIAS	15

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020 fomos pegos de surpresa pela propagação de um novo tipo de coronavírus que teve seu primeiro caso confirmado na cidade de Wuhan, na China. O primeiro caso ocorreu em novembro de 2019 e o novo tipo de Síndrome Respiratória Aguda Grave foi nomeado de Sars Cov 2 por ter semelhança com o vírus causador da epidemia por SARS, em 2002 (o Sars Cov). Covid-19 foi o nome científico dado ao quadro de infecção viral provocado pelo Sars Cov 2.

Desde então, nos deparamos com a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta a décadas. Devido a rápida disseminação do novo vírus, a população mundial observou as consequências desastrosas do mesmo sem que houvesse nenhuma preparação física, muito menos psicológica, tanto da população em geral quanto dos profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado das pessoas contaminadas.

A prática do isolamento social foi a primeira e mais urgente medida tomada. A repercussão desta medida no Brasil foi o fechamento de comércios não essenciais, escolas, faculdades e alguns órgãos públicos, trazendo à tona também uma crise financeira, que já existia e a partir de então foi potencializada. Em contrapartida, outros setores do serviço público não puderam parar, como é o caso das áreas da Saúde e Assistência Social, consideradas como serviços essenciais para a população neste período.

Médicos(as), enfermeiros(as) e demais trabalhadores da saúde foram homenageados e reconhecidos como heróis nacionais. Porém existe um outro setor que também trabalhou de forma combativa desde o início da pandemia, como política essencial para o enfrentamento deste período, os profissionais da assistência social. Assistentes Sociais, Psicólogos, Visitadores e Orientadores Sociais fizeram parte desde o início desse processo como linha de frente, trabalhando em barreiras sanitárias, visitando famílias vulneráveis para a concessão de benefícios eventuais, recebendo demandas de novos cadastros para o Cadastro Único – Cadúnico devido a inclusão de novas famílias no grupo de risco de vulnerabilidade, dentre outros serviços prestados.

Este estudo visa discutir sobre a saúde dos trabalhadores da assistência social, como uma pauta extremamente necessária neste período, pois a garantia de continuidade no trabalho de enfrentamento e assistência a população vulnerável, depende destes profissionais que precisa ser visibilizados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que é o SUAS

De acordo com o portal Ministério do Desenvolvimento Social:

“O Sistema Único de Assistência Social (Suas) é um sistema público que organiza os serviços de assistência social no Brasil. Com um modelo de gestão participativa, ele articula os esforços e os recursos dos três níveis de governo, isto é, municípios, estados e a União, para a execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), envolvendo diretamente estruturas e marcos regulatórios nacionais, estaduais, municipais e do Distrito Federal”.

Para que pudéssemos reconhecer o SUAS como ele é hoje, foram necessárias uma série de ações articuladas por gestores, trabalhadores da assistência social e a comunidade em geral. Pois até então as políticas de assistência social eram tidas como benfeitorias, filantropia ou caridade, muitas vezes realizadas por lideranças políticas como forma de manutenção do poder. Um exemplo muito claro é o voto como recompensa por “favores” realizados, que é muito comum ainda nos dias atuais.

Com a consolidação do SUAS, a política de Assistência Social passou a ser um direito e uma política pública a partir de meados de 2000.

Conforme Jaccoud, Bichir e Mesquita (2017) a configuração da assistência social como sistema descentralizado, previsto na Loas, ganhou novo patamar com a aprovação da PNAS em 2004 e a Norma Operacional Básica do Sistema Único da Assistência Social (nob/Suas) em 2005.

Para compreender o que o SUAS representa precisamos conhecer as políticas que o mesmo abarca. O Sistema é compreendido por dois tipos de proteção social: A Proteção Social Básica (PSB), que abrange os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e seus serviços de prevenção como é o caso do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e do Programa de Proteção Integral a Família (PAIF) e a Proteção Social Especial (PSE), que abrange os Centros de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS), que trata de casos onde já ocorreram violações de direitos, como violência doméstica e exploração e abuso infantil, dentre outros. Nestes casos a equipe do CREAS trabalha de forma a garantir assistência jurídica e psicológica para a parte que teve seus direitos violados.

Ademais o SUAS possui programas como o Programa Bolsa Família (PBF), que abrange pessoas de baixa renda e benefícios como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) que é concedido em situações especiais quando o usuário está em situação de vulnerabilidade e não tem condições de prover seu sustento através do seu próprio trabalho, geralmente é concedido em casos de doença crônica ou para pessoas acima de 65 anos que não tiveram direito a aposentadoria e encontram-se em vulnerabilidade.

O SUAS é um sistema de caráter não universal, pois dele podem beneficiar-se apenas pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade. A rede responsável por essa verificação é o Cadastro Único (CadÚnico), onde os critérios para a participação das famílias cadastradas em programas sociais são analisados.

Este trabalho ocorreu com trabalhadores desta ampla rede. É necessário que conheçamos as especificações do campo onde ocorreu esta intervenção, o CRAS Padre Bernardo Bourassa.

2.2 Conhecendo o CRAS Pe Bernardo Bourassa

O CRAS Padre Bernardo Bourassa localiza-se na rua Antonio Fernandes Bezerra, SN, no centro da cidade de Capistrano-CE. Leva o nome do padre que foi grande benfeitor no município e que inclusive recebe um feriado municipal em sua homenagem, revelando que o aspecto religioso tem ênfase muito forte na cultura popular dos municípios.

No município também existe outro CRAS na comunidade de Carqueija, revelando-nos que estamos falando de um município com altas taxas de vulnerabilidade em seu território, pois apenas um equipamento não é suficiente para receber todas as demandas municipais.

O CRAS conta com uma equipe composta por 17 pessoas entre equipe técnica (4), equipe de limpeza(1), visitantes do programa Criança Feliz(5) e orientadores sociais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) (7).

Via de regra, a equipe técnica e de limpeza trabalham sempre *in loco*, os demais colaboradores se revezam entre tarefas *in loco* e tarefas itinerantes.

A equipe do Programa Criança Feliz faz visitação nas casas de seus beneficiários que são crianças de 0 a 36 meses, dando acompanhamento assistencial relacionado ao desenvolvimento na primeira infância através de tarefas socioeducativas elaboradas em conjunto com a técnica em encontros semanais. A técnica   responsável por alimentar o sistema do governo federal com os dados levantados semanalmente pelos visitantes.

Os orientadores sociais trabalham diretamente com os grupos do SCFV, que são divididos por faixa etária e acontecem na sede do CRAS ou em prédios de associa es das comunidades da zona rural. Nestes grupos são abordados temas que estimulem a elabora o de experiências que propiciem um lugar favorável para que surjam os sentimentos de pertenc a e colabora o entre os membros de uma mesma comunidade. As atividades são planejadas em conjunto com a técnica psicóloga ou assistente social, que dividem-se entre os grupos.

As técnicas responsáveis pelos grupos do SCFV também são responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento de atividades de acompanhamento dos grupos do Programa de Prote o e Atendimento Integral a Família (PAIF), que tem como objetivo fortalecer os vínculos familiares e comunitários por meio de a es preventivas.

O trabalho no CRAS acontece durante a semana, de segunda-feira a sexta-feira nos horários de 7:30h às 15:30h, dividido entre os dias de atendimento sócio assistencial e de visitas as famílias em situação de vulnerabilidade, além dos dias de encontros dos grupos do SCFV e do PAIF.

A dinâmica de funcionamento do CRAS foi drasticamente atingida pela necessidade do isolamento social. Atividades antes vistas como essencialmente presenciais, como o desenvolvimento dos grupos e a aplicação de atividades do Programa Criança Feliz com as crianças e suas famílias, sofreram uma drástica reestruturação a fim de que o trabalho continuasse a ser desenvolvido de forma remota, o que causou incertezas, sofrimento e uma necessidade urgente de superação deste grande desafio para todos os trabalhadores do CRAS.

E assim ocorreu: reuniões, planejamentos, novas ideias e uma nova forma de trabalhar durante o período atual. As famílias são acompanhadas através de chamadas de áudio e vídeo e na emergência de acompanhar as mais vulneráveis que não tem acesso aos meios de comunicação, acontecem as visitas presenciais com todos os cuidados tomados pelos profissionais.

O principal objetivo de toda a reestruturação sofrida pelo equipamento é o de não deixar as famílias beneficiárias do CRAS sem suporte/apoio neste período atípico.

2.3 Principais impactos do COVID-19 no trabalho na rede do SUAS

Desde o início da paralisação das atividades em diversos contextos por ocasião da determinação de isolamento social, houve uma intensa modificação nas diversas formas de trabalho do SUAS.

Segundo o portal GESUAS (2020), devido à crise sanitária, a maior em um século, muitas famílias e indivíduos descobriram-se em situação de vulnerabilidade e risco social, enquanto outros tiveram uma situação pré-existente agravada. Isto posto, compreende-se que com o aumento das demandas, houve a necessidade da continuidade de um trabalho mais intenso e criativo para que as necessidades das novas e pré-existent demandas fossem sanadas.

Frente a este cenário, a assistência social foi atingida de formas distintas. Uma parte que continuou atendendo presencialmente, como o caso dos centros de acolhida e outra parte que teve a internet e as redes sociais como as principais ferramentas de trabalho neste período, como é o caso do atendimento as crianças e adolescentes dos centros de convivência. Uma adaptação

que exigiu flexibilidade e criatividade dos trabalhadores do SUAS, que não puderam paralisar seu trabalho, pelo seu caráter de serviço essencial.

A portaria de nº 58 foi uma das medidas de enfrentamento do Covid-19 no âmbito do SUAS. Ela trata da concessão de benefícios eventuais de acordo com a situação de calamidade e emergência em saúde em decorrência da COVID-19. Vejamos então quais as principais orientações dos gestores e trabalhadores do SUAS para o enfrentamento da pandemia através da aprovação da nota técnica 20/2020 no art 1º desta portaria:

4.2. Seguem elementos importantes a se considerar na oferta de benefícios eventuais em situações de calamidades e emergências:

I- O benefício eventual deve ser concedido na forma de pecúnia e/ou bens de consumo, em caráter provisório.

II- Seu valor deve ser fixado de acordo com o grau de complexidade do atendimento de vulnerabilidade e risco pessoal das famílias e indivíduos atingidos e/ou afetados.

III- A oferta de benefícios eventuais em bens, na situação de calamidade em decorrência da pandemia da COVID-19, deve estar em conformidade com as necessidades e demandas dos requerentes e com a realidade local. Podem ser bens normalmente concedidos em situação de vulnerabilidade temporária, como o alimento, assegurando-se a qualidade do bem ofertado. Em termos de garantia de proteção social, é mais importante considerar a situação de vulnerabilidade vivenciada pelas pessoas, as ameaças e os riscos que se impõem do que a oferta de um ou de outro bem específico.

IV- Os benefícios devem ser ofertados de forma integrada com os serviços da política de Assistência Social, além dos programas, projetos e demais benefícios do SUAS, observando as regras dispostas na Portaria nº 337 do Ministério da Cidadania, de 24 de março de 2020, quanto às medidas e condições que garantam a segurança e a saúde dos usuários e profissionais do Sistema Único de Assistência Social-SUAS

V- As provisões relativas a programas, projetos, serviços e benefícios diretamente vinculados ao campo da saúde, educação e das demais políticas setoriais não se incluem na modalidade de benefícios eventuais da assistência social (art. 9º do Decreto nº 6.307/2007; art. 1º da Resolução CNAS nº 39/2010).

VI- A equipe técnica responsável pela concessão de benefícios eventuais é quem deve avaliar a forma mais adequada da prestação do benefício, conforme regulamento local, assegurando sua integração às ações da rede socioassistencial e ações de outras políticas públicas, mediante articulação feita pela gestão local.

VII- O benefício eventual requer comprometimento orçamentário e qualificação técnica para sua prestação, devendo ocorrer preferencialmente no contexto do trabalho social com famílias no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), respeitando-se o disposto na Portaria MC nº 337/2020 quanto ao cuidado e à prevenção da transmissão da COVID-19 na realização dos serviços socioassistenciais.

VIII- A provisão do benefício eventual deve ser ágil e garantida, realizada na perspectiva do direito e livre de qualquer atuação assistencialista ou de exigências que provoquem constrangimento aos usuários. Não podem ser exigidas contrapartidas para essa oferta e os critérios de acesso devem ser amplamente divulgados. Também são vedadas quaisquer formas complexas e vexatórias de comprovação de pobreza para a sua prestação.

IX- O objetivo da oferta de benefícios eventuais é assegurar a dignidade e a reconstrução da autonomia familiar e pessoal, respeitadas as responsabilidades fundamentais das políticas de Assistência Social, de Saúde, Segurança Pública, Defesa Civil, Habitação, entre outras. Isso significa que as políticas devem manter diálogo para o melhor atendimento aos cidadãos, evitando sobreposição ou lacuna de ações.

Diário Oficial da União. 16 de abril de 2020.

A partir da publicação desta portaria, foi organizada uma força tarefa no sentido de organizar as atividades dos diversos equipamentos do SUAS, durante este período atípico. Visitas domiciliares, organização de barreiras sanitárias e atendimento psicossocial virtual e presencial, foram algumas das medidas que fizeram dos profissionais em assistência social, além dos profissionais da saúde, linha de frente no enfrentamento a Covid-19.

Porém, nesse sentido, existe uma enorme ponte no que diz respeito ao reconhecimento e medidas de cuidado a estes profissionais.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em conjunto com o Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB), levantou dados sobre aspectos importantes do trabalho de profissionais do SUAS durante a pandemia. Os dados foram extraídos de um *survey online* realizado com 439 profissionais da Assistência Social de todas as regiões do Brasil.

Segundo Lotta et. Al. (2020, p. 4), o estudo trás um panorama geral sobre o que os dados dizem, baseado em 9 questões principais: 1) Medo do Coronavírus, onde 90,66% dos entrevistados respondeu sim; 2) Percepções positivas quanto a preparação para lidar com a crise, onde a maioria de profissionais que respondeu que não estavam preparados é da região nordeste (71,43%); 3) Sobre o recebimento dos equipamentos necessários para enfrentar o Coronavírus, 61,50% responderam que não receberam; 4) Sobre o recebimento dos equipamentos necessários para enfrentar o Coronavírus por Região, 66,67% de profissionais da região norte responderam negativamente; 5) Sobre a qualidade dos equipamentos recebidos, 30,75% respondeu que o material era de boa qualidade, 15,49% de má qualidade e 10,25% que era de péssima qualidade; 6) No que tange a participação de treinamento para lidar com a crise por região do país, a região nordeste foi a que mais teve treinamento com 33,3%, enquanto que a região norte, não teve nenhum treinamento, com 100% de respostas negativas; 7) Sobre o panorama geral da percepção sobre ações dos governos para proteger os(as) profissionais de Assistência Social, a maioria dos entrevistados respondeu que o principal ator neste sentido foi o governo estadual com 55,35% das respostas; 8) Sobre o panorama geral da articulação dos profissionais de saúde com outros serviços durante a crise, 61,50% respondeu que houve articulação.

Os dados acima apresentados demonstram de maneira objetiva e sintetizada os principais aspectos que envolvem a realidade enfrentada por inúmeros trabalhadores da assistência social neste período atípico, reafirmando através de dados concretos, o sentimento de insegurança dos mesmos, muito devido a falta de suporte do poder público, tanto no que diz respeito a materiais de proteção e reconhecimento do trabalho realizado, quanto no suporte psicológico e humano a estas pessoas.

3. METODOLOGIA

Foram planejados um total de 4 encontros onde foram abordadas diferentes questões referentes a saúde de trabalhadores. Os trabalhadores participantes dessa intervenção foram os orientadores sociais do CRAS Pe Bernardo Bourassa. Segue a tabela:

ENCONTROS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1º 24/09/2020	Palestra Setembro Amarelo: Prevenção ao Suicídio
2º 19/11/2020	Encontro Dialógico: Principais questões a tratar
3º 03/12/2020	Dinâmica: Prazer e Sofrimento no Trabalho
4º 16/12/2020	Encerramento – Roda de conversa (feedback)

Como as intervenções iniciaram em setembro, foi realizada uma roda de conversa com temática voltada para o setembro amarelo. Tema extremamente pertinente para tratar com trabalhadores, visto o alto índice de transtornos mentais que podem levar ao suicídio decorrentes de situações desencadeadas no ambiente de trabalho. Nesta roda de conversa foram apresentados dados sobre o adoecimento no trabalho e suas principais causas conforme as estatísticas. Os orientadores sociais presentes debateram e expuseram seus principais sentimentos em relação ao tema.

Antes de articular quaisquer atividades em grupo, existe a importância de planejar atividades que realmente sejam relevantes naquele momento para aquele determinado grupo. Nesse sentido, foi realizado um encontro dialógico onde o principal objetivo foi firmar um acordo com os orientadores. Os objetivos da intervenção foram apresentados e os trabalhadores contribuíram com a articulação do trabalho. O encontro foi proveitoso e ideias como dinâmicas, formas de trabalhar o tema que fossem menos exaustivas, momentos relaxantes para os trabalhadores dentro da instituição, foram alguns dos tópicos que surgiram e surgiram ideias para a realização dos encontros seguintes.

O terceiro encontro seguiu respeitando a dinâmica dos fatos que se deram no encontro anterior. Levei a eles uma atividade dinâmica que trabalhou as questões que envolvem prazer e sofrimento no trabalho, segundo o método dejouriano.

Segundo Dejours (2008), todo trabalho tem a resistência do real, e a experiência do real é afetiva, pois que trabalhar é sempre fracassar, sofrer.

Foi traçada uma linha e a sala de encontros dividida em dois lados. O lado direito era o lado do prazer e o esquerdo do sofrimento. Foram levadas 15 situações hipotéticas onde os orientadores foram convidados a identificar, conforme suas experiências individuais e em grupo, quais situações lhes causavam prazer e quais situações lhes causavam sofrimento no ambiente de trabalho. Houve feedback positivo nestas atividades, os orientadores sociais sentiram-se a vontade para expor questões do dia a dia que lhes causavam desconforto em algum nível, que poderia ser um fator desencadeador de sofrimento, como por exemplo lidar com a vulnerabilidade social dos usuários e questões burocráticas que os impedem de garantir prontamente os direitos dessas famílias. Assim como também trouxeram aspectos que geram bons sentimentos geradores de prazer através de atividades cotidianas no trabalho, como o reconhecimento de seus usuários e o ambiente de trabalho saudável.

Para o último encontro foi planejada uma atividade de relaxamento e meditação conforme as necessidades expostas no encontro dialógico. Há a necessidade de um momento de descanso, reflexão e autocuidado em meio a todos os desafios enfrentados ultimamente.

No intervalo entre o planejado e o real, houveram intercorrências e conflitos de agenda da instituição que, de certa forma, impossibilitou a realização das intervenções de uma forma mais ampla, onde pudesse trabalhar as questões sobre saúde de trabalhadores da assistência social com maior profundidade, obtendo assim, resultados mais expressivos. Uma sequência de formações organizadas pela secretaria de assistência social, que aconteceu duas vezes por semana durante todo o mês de novembro e a iminência das eleições municipais, fora sem dúvida dois aspectos que impactaram de forma negativa a plena realização das atividades interventivas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que houvesse a realização das intervenções planejadas com os servidores do CRAS Padre Bernardo Bourassa, houve um intenso ajustamento as atividades daquela instituição. Diversos obstáculos foram enfrentados devido a situação vivenciada no atual cenário. O que de certa forma comprometeu o planejamento inicial da pesquisa. Porém, de acordo com o que foi realizado foram obtidos resultados qualitativos satisfatórios sobre os encontros.

De maneira empírica, os participantes das intervenções devolveram suas percepções através de um *feedback* solicitado no último encontro, corroborando com os dados levantados por Lotta et. al. (2020) acerca dos desafios enfrentados pelos trabalhadores na atual situação vivenciada por todos.

Segundo os trabalhadores do CRAS, uma das principais dificuldades no trabalho pós pandemia, foram as barreiras criadas pelo mundo virtual, que comprometeram o vínculo e o acolhimento das famílias, o medo de serem contaminados e consequentemente contaminar seus familiares e a incerteza do futuro.

Para eles, falta visibilidade para os trabalhadores da Assistência Social, que assim como a área da Saúde, não teve suas atividades paralisadas devido ao seu caráter essencial, porém falta reconhecimento e proteção adequada a vida destes profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, o tema abordado é bastante pertinente para o momento atual. Trabalhadores de diversos setores enfrentam as dificuldades decorrentes de uma pandemia sem precedentes. Onde os profissionais da Assistência Social foram atingidos meteoricamente. Por um lado medo de um vírus desconhecido, falta de suporte e reconhecimento das esferas maiores do poder público, por outro lado, orgulho de fazer parte de um momento histórico em nosso país e de ter lutado pela dignidade e o acesso de milhares de famílias pelos seus direitos diante de um estado de calamidade pública anunciada.

O grande avanço na ciência nos possibilitou uma grande conquista, que foi a de desenvolver a vacina mais rápida da história, que chega ao Brasil em 17 de janeiro de 2021 para reestabelecer gradualmente a rotina do país, trazendo a esperança de que o índice de mortes ocasionadas pela Covid-19 reduza drasticamente.

Fato preocupante é que, em pleno ano de 2021, levanta-se um movimento anti-vacina apoiado pela maior esfera do poder público, o governo federal.

Enfrentamos tempos sombrios, nos quais o método científico passa a ser desacreditado, baseado em embates políticos e na disputa pelo poder. Isto posto, o que nos resta é continuarmos buscando produzir conhecimento através da ciência, para que cada vez mais pessoas tenham acesso a novos tratamentos.

Desta forma, o que se almeja é que possa haver o levante de uma nova consciência humanitária para uma nação que vê seus valores perecerem dia após dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *O que é. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social*. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

BRASIL. Portaria nº58/2020. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 16/04/2020. Edição: 73. Seção: 1. Página: 32. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-58-de-15-de-abril-de-2020-252722843>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

DEJOURS, Christian. (2008). Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman, S., Sznelwar, L. I. (Orgs.). Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Brasília: Paralelo 15.

JACCOUD, L; BICHIR, R.; MESQUITA, A. C. *O SUAS na proteção social brasileira. Transformações recentes e perspectivas. Dossiê Políticas Sociais e Redistribuição*. Novos estud. CEBRAP. SÃO PAULO V36.02 37-53. JULHO 2017. Disponível em: < [http://dx.doi.org / 10.25091/ S0101-3300201700020003](http://dx.doi.org/10.25091/S0101-3300201700020003)>. Acesso em: 17 jan. 2021.

LOTTA et. al. A Pandemia de Covid-19 e os profissionais da Assistência Social no Brasil. **Nota técnica**. Fundação Getúlio Vargas; Núcleo de Estudos da Burocracia. 2020.

O SUAS em tempos de pandemia. **Blog do GESUAS**. 27 de maio de 2020. Disponível em: < <https://www.gesuas.com.br/blog/suas-pandemia/>>. Acesso em: 17 jan. 2021.